



*Em busca da cidadania plena*

ano 24 | nº 200  
setembro/Dezembro 2006

# Jornal rumos

Jornal da Associação Rumos | Movimento das Famílias dos Padres Casados no Brasil | Fundado em abril de 1982  
Ano 24/ n 200/ set / dez 2006

## MENSAGEM NATALINA

Dia primeiro de dezembro o Povo de Deus iniciou o novo ano Litúrgico. É um mês em geral caro a nós presbíteros porque um significativo número recebeu a imposição das mãos para ser constituído Presbítero da Igreja. Queremos apresentar os mais efusivos cumprimentos aos que são presbíteros há mais de 50 anos, aos que celebram 50 anos, aos que celebram quarenta (como eu), aos que celebram 25, e a todos os que celebram neste mês a data do início de seu Presbiterato. Rezamos ao Cristo, Senhor, para que sempre interceda junto do Pai e envie a força do Espírito para o crescimento de cada um na fé que o animou desde a juventude. Ao longo de quatro semanas, no mês de dezembro, o Povo de Deus entoou um canto de esperança Àquele que está por chegar, o Príncipe da Paz, o Emanuel, o Deus Conosco. Este canto, primeiramente entoado pelos profetas, por João Batista, por Maria, e que continua ressoando na Igreja que clama vem Senhor nos salvar, vem sem demora nos dar a paz ressoe na Igreja que cada presbítero duplamente preside. Primeiro, porque é presbítero e o seu ministério não se exauriu na sua opção por uma Igreja desclericalizada. Segundo, que ressoe na Igreja doméstica que cada um preside com sua esposa, protagonista de um novo ministério, mesmo que ainda esteja enterrado como a semente na terra escura, mas que germinará com a força do Espírito Santo para a glória do Pai. Por isso, Altiva e eu, em que pesem os limites de nossa pobreza, abraçamos a todos e a cada um com toda força do amor e desejamos um Feliz Natal do Senhor. Armando e Altiva Holocheski.



**nesta edição**

- 03 Diretoria da Associação Rumos faz avaliação**
- 06 Encontro nacional MPC, 2008**
- 11 Em Rebelião contra Roma, texto de Luiz Guerreiros**
- 16 Homenagem a Dom Luciano, Nonato de Brasília**

Remetente | Joarez Virgolino Aires  
Rua Visconde de Nácar, 1200 ap. 159 | CEP 80410-201 |  
Curitiba/PR

*A verdade vos libertará (Jo 8, 32)*

## editorial

# Rumos sobreviverá ?!

Joarez Virgolino Aires

Depois de longo e doloroso parto, Rumos está emergindo por mais alguns sois, como diria nosso José de Alencar. As dores de parto correram por conta da absoluta falta de caixa para ser expedida pela ECT a edição 199. Bem como produzir e expedir a edição setembro/outubro, de número 200 que, só agora, obtendo voluntariado, e a duras penas, sai cobrindo o quadrimestre: setembro a dezembro de 2006.

Houve colegas que telefonaram reclamando e opinando ser melhor entregar logo os pontos. É fácil para quem não recebeu e assumiu um compromisso. Pois quando enxergamos em abril de 2007 o marco de um quarto de século de existência de Rumos, quem ousaria despejar pelo ralo tanto empenho e suor já doados?!

Rumos teria, ainda, algum papel a cumprir? As novas gerações dos que deixam o ministério parecem terem os olhos voltados para outros horizontes. Enquanto isso, dos abnegados militantes do movimento Rumos uns vão retornando à casa do Pai, outros vão-se encolhendo nos limites que a idade impõe, outros vão caindo nos achaques das primaveras já bem avançadas... Entre mortos e feridos, quantos sobrarão? Rumos sobreviverá ao término e ao cabo de nossas jornadas ?!

Para examinar algumas destas questões mais pungentes a diretoria da Associação MPC/Rumos reuniu-se em Guarapuava, no dia sete de setembro do corrente ano, com mais alguns colegas da cidade. Nesta edição, estamos dando conta dos encaminhamentos ali definidos. Ainda resfolegando ao findar deste 2006, Rumos tratou de recolher alguns fragmentos entre colegas e fontes da mídia que nos dão conta do horizonte do Reino em que nos vemos peregrinando.

Embora já quase atrasados, tratamos de registrar nesta edição o carinho e apreço que Dom Luciano sempre gosou entre nós. Inclusive, já estava apalavrado para comparecer ao nosso próximo encontro nacional de 2008. Além da homenagem que inserimos à página 17 desta edição, recomendamos o excelente depoimento do Felisberto, publicado no órgão oficioso de nosso movimento, o [oraetlabora.com.br](http://oraetlabora.com.br), um velho conhecido de muitos de nós, tocado pelo eficiente e vigilante colega Mário Palumbo.

Na presente edição inserimos, ainda, além da mensagem natalina do nosso casal Presidente, Armando/Altiva, algumas indagações que, de maneiras distintas, afetam a muitos de nós. Rumos não aponta soluções, reflete apenas os caminhos que estamos percorrendo: rumos... Por via das dúvidas, Rumos apresenta nesta edição manjares para estes diversos paladares, no excelente inventário do tema de Itaici, feito por Davi Costa indagando Que Padre? Na linha da rebeldia, temos a matéria compilada pelo dedicado Luiz Guerreiro. E, ainda na mesma direção, incluímos relatos de mais algumas estripulias do agora excomungado Dom Milingo. Com os votos de Natal, nos despedimos deste 2006 endereçando a todos os sincero augúrio de um iluminado e fraterno 12007!

## expediente

**Rumos** é um jornal bimestral editado pela Associação Rumos, a serviço do Movimento das Famílias dos Padres Casados no Brasil (MPC). **Editor responsável:** Joarez Virgolino Aires. **Jornalista responsável:** Mauro de Queiroz (MTb 15025 | fone: 11 5667-5185 | **Projeto gráfico** Elisa Volpatto .

**Colaborações:** textos, ilustrações e fotos devem ser enviados para o e-mail: [virgolino.virgolino@yahoo.com.br](mailto:virgolino.virgolino@yahoo.com.br).

**Correspondência:** comunicações, sugestões e críticas devem ser dirigidas ao Jornal Rumos (Rua Visconde de Nácar, 1200 ap. 159 | Centro | CEP 80410-201 | Curitiba/PR | fone/fax: 41 3233-7714). **Textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal. São de responsabilidade dos autores.**

**Contribuintes:** toda correspondência relativa a assinaturas, mudança de endereço, pagamento e remessa de valores deverá ser dirigida unicamente a Germán Calderón Calderón (Rua das Violetas, 8 | Bairro Jardim Pérola d'Oeste | CEP 80015-170 | Guarapuava/PR | fone: 42 3623-5210), que recomenda que os pagamentos sejam feitos exclusivamente por depósito bancário ao Banco do Brasil, agência 0299-2, conta 33.624-6, Guarapuava Paraná. Guarde o seu comprovante de depósito e remeta uma cópia para Germán Calderón Calderón (Endereço acima e-mail: [germancalderon@brturbo.com.br](mailto:germancalderon@brturbo.com.br)). Assinatura anual: R\$ 30,00 ou, pela taxa anual da Associação: R\$ 120,00 (R\$ 10,00 mensais).

# Diretoria MPC faz avaliação do Movimento

(Texto elaborado por Armando H., Presidente da Associação/MPC)

Reunião sobre questões que necessitavam de reflexão e definição aconteceu sete de setembro, em Guarapuava. Participaram: Armando e Altiva, presidentes da Associação Rumos/MPC; Joarez Virgolino Aires, vice-presidente e redator do Jornal Rumos; Bismarck Frota de Xerez, secretário de Redação do Jornal Rumos; German Calderon e Rosa Calderon, tesoureiros da Associação; Zemir Prigol e Ivonete Moncinelli, auxiliares da tesouraria; Luigi Chiaro; Sivino Turco e Ignese Carli Turco.

Assunto premente: nosso jornal RUMOS. as receitas de 2004 e 2005 não cobriram os custos das edições. E para as 6 edições de 2007 os recursos arrecadados até o presente são apenas R\$ 1568,00 – totalmente insuficientes. Conclusão: suspensão temporária dos números 199 e 200. E implementação de medidas, a seguir descritas, para só então retomar a publicação. Entretanto, surge esperança para edições imediatas de RUMOS: é uma negociação de patrocínio que o Joarez está tentando com a EduSol (empresa de ensino à distancia por meio televisivo e que possui convênio com o Regional Sul II da CNBB).

## Medidas a serem implementadas

1. Gastar-se-á até o limite R\$ 5,00 na edição de cada unidade do jornal, inclusa a expedição. 2. As edições serão retomadas após se conseguir um mínimo de 200 assinantes; 3. Havendo mais de 200 assinantes e ou sócios, os recursos poderão ser aplicados na melhoria do jornal ou preservados para tempos de vacas magras.

## Estratégias para conseguir 200 ou mais associados

1. Aperfeiçoar a planilha de receitas providas de sócios e ou assinantes; 2. Como meta, conseguir 10 associados e ou assinantes por Estado; 3. Usar o Catálogo Listar editado em 1977/1978, complementado pelo Listar de 2004.  
3. Executar esta estratégia até 31/12/2006

## O Jornal Rumos e seu conteúdo

O Jornal fundamentalmente procurará trabalhar questões relacionadas com as famílias dos padres casados: - Quem somos;

O que buscamos; - O que fazemos. Obs.: O nome Rumos e o logotipo representando os oito pontos cardeais querem significar a unidade na diversidade de pontos de vista, de posturas e compromissos.

**1. Quem somos.** Somos pessoas que crêem no Deus Uno e Trino, em seu plano de salvação e se esforçam para conseguir a plenitude humana. Que lutam pela liberdade de escolher o estado de vida, e zelar por ela porque é dom de Deus. Entendemos que os ministérios não se exaurem no ministério delimitado pelos códigos de direito canônico da Igreja.

**2. O que buscamos.** Inserir-nos no mundo como sinal e como boa nova. Sentir-nos membros ativos de uma Igreja em permanente construção porque o chamado de Jesus Cristo é vivo, surpreendente e permanentemente recriador, em razão do que apostamos decididamente na desclericalização. Desejamos colaborar intensamente com as comunidades que já estão buscando a reformulação dos ministérios e a desclericalização.





**3. O que fazemos.** Nossa ação é estar presente onde já se faz e se coordena a pastoral. Não queremos criar pastorais nossas. Optamos pela vida e pelo agir e nossa meta não é atrair gente para o nosso movimento porque seria repetir o clericalismo. Queremos estar onde as pessoas vivem, trabalham refletem e lutam por crescer. Optamos pelos grupos de atuação que têm como meta principal o trabalho eclesial de base. Colocamos à disposição de todos a nossa experiência pessoal, familiar e grupal. Oferecemos nossa acolhida, atenção, ajuda, solidariedade e partilha a todos que vem até nós. Reivindicamos a não-obrigatoriedade da vinculação a ministérios, a sexo ou a estado de vida.

**Perspectivas para o Movimento Padres Casados** - Se de um lado o movimento das famílias dos padres casados busca acolher a todos, sem exclusões, esforçando-se por respeitar pontos de vista diferentes sobre o presbiterato em si e sobre o seu exercício, ou sobre a Igreja quanto à sua fé, sua constituição ou seu agir, por outro lado o movimento não tem como prescindir de alguns pontos fundamentais. Por isso entendemos que o Movimento das Famílias dos Padres Casados é mais do que uma sigla. É uma caminhada histórica que busca desvendar e por em prática o Concílio Ecumênico Vaticano II. As metas do Concílio eram a atualização da Igreja no mundo moderno e reforma com mudanças na evangelização, no estilo de vida das comunidades cristãs e no relacionamento da Igreja entre si e com a sociedade moderna. O Concílio não foi um Concílio tranqüilo. Ele aprofundou a visão de Igreja, propôs mudança de mentalidade e de estrutura. E é aí que surgiram os padres casados, que vislumbravam uma nova forma de ser Igreja e de ministério presbiteral. Importa lembrar que existem duas realidades muito difíceis de mudar: mudar de mentalidade e mudar estruturas nascidas de um sistema. Isto esclarece porque os documentos no Concílio foram aprovados a duras penas e porque as reformas propostas por ele tornaram-se difíceis no transcurso destes quarenta anos. E é no rol deste processo que está inserido o fato histórico da existência dos padres casados na Igreja do Ocidente. Os primeiros quarenta anos que transcorreram desde o Concílio nos mostram duas realidades:

1) A experiência eclesial, notadamente na América Latina, registra a força crítica e dinâmica da proposta conciliar e a tendência para modificar o sistema eclesial anterior. Isto é um sinal promissor para nós que optamos pela caminhada em direção a uma nova forma de presbiterato, uma forma coerente como o que a Igreja diz de si mesma na *Lumen Gentium* e na *Gaudium et Spes*. Para a V Conferência em Aparecida do Norte, dos 4 novos desafios propostos para discussão o primeiro é a reformulação dos ministérios e o primeiro ponto desta reformulação é o pleno exercício de ministério dos padres casados.

2) Enquanto é constatável a força crítica e dinâmica da proposta conciliar, também é bem perceptível que o sistema eclesial que tinha vigorado até 1960 não poderia ser supresso de imediato nesses poucos 40 anos. Ele continua sendo o referencial de muitos cristãos católicos, pastores ou fiéis, e não é incorreto inferir que em muitas coisas é também nosso sistema de referência. Por mais brancas que estejam as nossas cabeças, por mais que muitos sejam tentados e instados para optar por igrejas pré-conciliares, por igrejas que estão separadas e pelas novas igrejas que se organizam nos dias atuais com uma linguagem pré-conciliar, por mais dificuldades e limites que possamos descobrir nos bispos da Igreja, resta Jesus Cristo, plenitude da Revelação para ser anunciado, restPalavra de Deus para ser vivida, proclamada e partilhada. Restam todos aqueles que precisam da nossa solidariedade, do nosso testemunho de esperança. Como testemunho deixo a reflexão de um padre casado que se reúne com outros padres casados para partilhar a fé, o amor e a esperança, porque todos se propõem fazer tudo da melhor forma possível. Ser o professor mais pontual, dedicado e competente, ser o profissional mais competente, ser o melhor marido e pai, ser o vizinho mais aberto e acolhedor. Porque tudo isto é sua forma concreta de amar. E, vivendo assim, tem a firme esperança de que oferece um testemunho que diz: "Aceito me comprometer com oDeus desse cara".

**Grupo de Londrina** (relato enviados pelo colega Geir - Via Internet:) Bons amigos, Paz no Senhor....Tivemos em Londrina, no dia 10 de setembro um encontro inédito na Cidade e no Mundo! O almoço de confraternização das famílias dos padres casados com os três Bispos da Arquidiocese! Dom Orlando Brandes, Dom Jose Lanza Neto, Bispo Auxiliar e Dom Albano B. Cavalin, Bispo Emérito da Arquidiocese!. Dom Orlando disse que podemos contar com Ele e que marquemos no calendário do ano vindouro as datas para os encontros. Dom Albano, entre outras coisas, disse que em Roma entregou um pedido para o relaxamento do celibato para os que quiserem continuar no sacerdócio. Dom Lanza se pôs à disposição dos amigos. Éramos vários padres e suas famílias Geir R. Silva e Antonieta, anfitriões no Cond. Edif. Rio de Janeiro e sua Filha Evelize e Genro Marcelo e neta Giovana; Leonardo Albrescht; Aloyseo Favaro, Ester e Nora Simone e neta Gabriela; Francisco Pietrek e Terezinha e mais as filhas Margarida e Elisabete; João Salomão e Isabel e4 os filhos João Marcos e Juliana; Antonio Cesarino e Sônia e mais o filho Tiago; João Bzutil e Célia e mais a neta; Marcos Kuceki e Regina e mais as filhas Michele e Gabriele. Alguns outros não puderam comparecer. O ambiente foi de total descontração, onde todos puderam trocar as idéias e os pratos e uma saborosa comida preparada pelas esposas, elogiadas por Dom Albano Cavalim. Foi lembrado o passamento do Arnaldo Bramenkamm no último mês e também a morte do amigo João Welter junior em Jandaia do Sul no último dia 15 de agosto.

# Analizando os rumos de RUMOS

APELO DE SÓCIO PARA SÓCIO: Gilberto Luiz Gonzaga

PORTO BELO – SC - Fones 47-33694672 e 99835537 - E-mail gilgon@terra.com.br

Oi, meus prezados amigos: SOCORRO!

Assim estou chamando a todos os associados – homens e mulheres – do Movimento das famílias dos padres casados, leitores do jornal RUMOS.

Assim estou chamando a todos os assinantes do jornal RUMOS.

Assim estou chamando, também, a todos os outros padres casados.

Assim estou chamando, finalmente, a todos os que conhecem o jornal RUMOS.

Socorro... para livrar nosso jornal RUMOS de um enfarte e colapso fatal!

Vejam os fatos:

As receitas de 2004 e 2005 não cobriram os custos das edições!

Em 2006, mesmo com os cortes feitos, as receitas não cobriram os custos, que foram de aproximados R\$ 3.650,00 frente a uma receita de R\$ 2.191,00.

Para as 6 edições de 2007 os recursos arrecadados até o presente são de R\$ 1.568,00. O que é totalmente insuficiente.

Diagnóstico super preocupante: enfarte e colapso fatal de RUMOS!

Mas, amigos, está em nossas mãos a salvação e a saúde do querido RUMOS. É só acatarmos a sugestão dada na reunião da Diretoria de nossa Associação, em Guarapuava PR, dia 7 de setembro p.p. Presentes Armando e Altiva, presidentes da Associação Rumos/MPC; Joarez Virgolino Aires, vice-presidente e redator do Jornal Rumos; Bismarck Frota de Xerez, secretário de Redação do Jornal Rumos; German Calderon e Rosa Calderon, tesoureiros da Associação; Zemir Prigol e Ivonete Moncinelli, auxiliares da tesouraria; Luigi Chiaro; Sivino Turco e Ignese Carli Turco.

Pois bem. Nessa reunião foi indicado o remédio salvador de RUMOS:

- 1) Conseguir um mínimo de 10 associados e ou assinantes por Estado com um coordenador e 09 associados e ou assinantes.
- 2) As edições serão retomadas em 2007 após se conseguir um mínimo de 200 assinantes, incluídos sócios e assinantes já existentes.
- 3) Havendo mais de 200 assinantes e ou sócios, os recursos poderão ser aplicados na melhoria do jornal ou preservados para tempos de vacas magras.
- 4) O Jornal fundamentalmente procurará trabalhar questões relacionadas com as famílias dos padres casados.

Aí está, meus amigos. O caminho nos foi indicado. Vamos por mãos à obra? Sendo ou não sendo coordenadores estaduais, vamos todos realizar pelo menos 2 coisas:

- 1) fazer ou renovar nossa assinatura de RUMOS ou anuidade de associados;
- 2) conseguir de 2 (ou mais) amigos(as) a assinatura de RUMOS. Ou melhor, se possível, a filiação à Associação RUMOS/MPC.

Os valores da assinatura e filiação constarão na próxima edição de nosso jornal.

Meus amigos. Tenho certeza que esta causa contará com seu apoio. Nosso jornal RUMOS não pode morrer! Tem feito e continuará a fazer muito bem a nós e a muitos. Vamos dar este presente de Natal ao nosso querido jornal. Para que ele entre forte e renovado em 2007. A equipe paranaense de dirigentes e redatores de RUMOS tem o máximo de boa vontade, colaborando generosa e gratuitamente para sua continuidade.

Obrigado! Feliz Natal! Feliz Ano Novo com nosso jornal RUMOS!

## Quem frequenta internet:

**Não deixe de visitar o órgão oficioso do MPC e do jornal Rumos, o [oraetlabora.com.br](http://oraetlabora.com.br) do nosso colega Mário Palumbo mantido sempre atualizado com os principais eventos que nos interessam e ao Reino de Deus que todos buscamos e desejamos. Ali você sempre encontrará também a última edição de nosso jornal.**

# Projeto de atualização do LISTAR

Como podemos amar a quem não conhecemos?

Com esmero e dedicação, Padre Jorge Lucio, de Vitória, ES, garimpou e enviou-nos uma relação de 19 novos endereços mais uma lista nominal de outros 19 colegas. Mesmo com estes 38 novos nomes não alcançamos um total de 200 endereços.

Como todos podem observar, ainda estamos bem longe de ter um levantamento que sequer se aproxime do nosso já defasado último Listar anos 97/98. O colega Tavares tem mantido sempre no ar este nosso apelo mas os resultados têm sido bem parcos. Será que conseguiremos? O colega Jorge Lúcio registrou que embora falhos os dados que enviou foi tudo o que conseguiu, já que, pondera ele, a maioria se esconde com medo não sei do que, por isso fica quase impossível localizar as pessoas.

Com os agradecimentos ao gentil Jorge Lúcio, renovamos o apelo ingente: como podemos amar a quem não conhecemos?

*Continuaremos aguardando as listas atualizadas dos diversos grupos locais dos diversos e muitos estados.*

*Queremos de fato um novo listar atualizado? !*

## Encontro Nacional 2008

---

### **XVII Assembléia Geral do MPC/ASSOCIAÇÃO RUMOS - RECIFE , PE**

– Mensagem do Félix Batista Filho repassada por João Tavares:

Começamos a tomar as primeiras decisões em relação ao encontro nacional de janeiro de 2008.

A data do encontro será: 10 a 13 de janeiro de 2008.

Começando na quinta, 10 de janeiro à noite (abertura), e terminando no domingo 13) às 13 horas.

Pensamos promover algum passeio turístico na tarde do domingo, para os que quiserem. O local já está praticamente definido.

Será no Centro de Treinamento Cristo Rei, em Camaragibe, região metropolitana do Recife. O local, um antigo seminário dos padres do Sagrado Coração de Jesus, tem capacidade para 120 pessoas. Faltam detalhes para confirmarmos o local, mas tudo indica que será por lá, que é bem aprazível e com preço em conta.





## **MPC RECEBE DIPLOMA DE HONRA AO MÉRITO CONCEDIDO PELA CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE**

Discurso proferido na Câmara Municipal de Belo Horizonte, 17 de setembro de 2006, por José Vicente de Andrade, representando o MPC do Brasil. Abaixo, alguns trechos do discurso.

Honrado por falar neste evento em nome de todos os membros do MPC presentes e representar todas as famílias que enobrecem o MPC, apresento-lhe, Senhora Vereadora Sílvia Helena, autora da indicação que concedeu este Diploma de Honra ao Mérito ao Movimento dos Padres Casados, a sincera gratidão de todos nós, maridos e esposas, de nossos filhos, genros, noras e netos.

Talvez esta seja a primeira vez que Legislativo Municipal de capital estadual em país considerado católico homenageie o Movimento dos Padres Casados – MPC. Fundamentados no Amor cristão, enobrecemos nossas comunidades de vida, como autênticas Igrejas domésticas. Cada um de nós, de seu jeito e à sua maneira, exerce ministérios cidadãos e cristãos. O orador aprofundou os seguintes tópicos: o movimento reedita a Igreja; o movimento prega e pratica a caridade; o movimento deseja restaurar o ministério. Há mais gente no Movimento do que no ministério oficial (600 mil familiares do MPC). Esta homenagem enobrece a fidelidade à Igreja.

Findou dizendo: Que a Igreja católica continue valorizando a castidade verdadeira como ideal para a felicidade humana. Que a Igreja católica deixe de aplicar panacéias que, além de não extirpar as causas de fatos nefastos, continuarão levando dioceses a pagar altas somas nas barras dos tribunais, para ressarcir direitos de amantes de sacerdotes e de seus filhos. Que a Igreja católica perceba que fatos muito sérios anunciam que se esgota o tempo para que ela alterar seus procedimentos quanto à obrigatoriedade do celibato eclesialístico, se ela ainda alimenta esperança e o interesse de testemunhar o Evangelho contando com bispos e sacerdotes de melhor qualificação.

A Igreja institucionalizada reconhece e registra que mais de 100 mil pedidos de dispensa de obrigações de celibato lhe foram feitos, nos últimos 20 anos, por sacerdotes do mundo inteiro. (Mais uns 50 mil que nem pediram dispensa ao sair... Total: umas 600 mil pessoas). Por optarem pelo matrimônio os sacerdotes não renegam sua fé, nem se tornam cismáticos ou hereges. Simplesmente abraçam a vida matrimonial, constituem seus lares e passam a viver integrados à sociedade, com esposa e filhos na partilha do afeto que traduz de per si o sentido do amor humano e cristão. O Apóstolo Pedro era casado...

Este Diploma de Honra ao Mérito, diretamente é conferido ao Movimento dos Padres Casados que testemunha a vitalidade da Igreja em caminhada renovadora em Belo Horizonte. No entanto, com a devida permissão da Presidência desta Câmara Municipal e da Senhora Vereadora Sílvia Helena, em sinal de carinhosa e fraterna partilha, nós todos, aqui presentes, o estendemos a todas as famílias do Movimento dos Padres Casados, em missão profética no mundo inteiro.





### Papa Bento XVI chega no dia 9 de maio para Conferência de Aparecida

Em sua primeira viagem pastoral fora da Europa, o Papa Bento XVI chegará ao Brasil no dia 9 de maio de 2007. A visita à América Latina se circunscreve no contexto da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, que, sob o tema "Discípulos e missionários de Jesus Cristo, para que n'Ele nossos povos tenham vida", acontece em Aparecida (170 km de São Paulo), de 13 a 31 de maio. A grande reunião eclesial reunirá cerca de 300 participantes, entre bispos delegados e convidados especiais. Suas conclusões darão o rumo das ações pastorais da Igreja no sub-continente nos próximos anos. A data da chegada do Papa ao Brasil foi confirmada pela comissão vaticana responsável pela viagem pontifícia. Estão no Brasil estes dias o Dr. Alberto Gasbarri, organizador da visita papal, e o Dr. Paolo Corvini, responsável pelo Protocolo Oficial da Santa Sé. Eles vieram fazer um reconhecimento das cidades por onde Bento XVI passará em maio de 2007. Os representantes vaticanos reuniram-se com autoridades da Igreja local, dos governos federal, estadual e municipal, para elaborar um esboço de agenda para o Santo Padre, segundo refere a assessoria de imprensa da Arquidiocese de Aparecida. Também estavam presentes no encontro Dom Lorenzo Baldisseri, núncio apostólico no Brasil, Dom Odilo Pedro Scherer, secretário-geral da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), Dom Manoel Parrado Carral, administrador apostólico de São Paulo e Dom Raymundo Damasceno Assis, arcebispo de Aparecida. Segundo se desprende do encontro, o Papa deve chegar a São Paulo no dia 9 de maio e desembarcar no Aeroporto Internacional de Guarulhos. O pontífice deve permanecer na cidade por dois dias para realizar um encontro com os jovens e uma missa campal. Os locais e horários desses eventos ainda serão definidos. Com a etapa de São Paulo, os organizadores conseguem promover uma segunda opção de encontro dos peregrinos com o Papa além de Aparecida. Depois de sua passagem por São Paulo, o Papa seguirá para Aparecida, onde fará a abertura da V Conferência. Bento XVI celebrará uma missa campal no Santuário Nacional e presidirá a abertura dos trabalhos do evento eclesial. O Papa retornará a Roma, partindo de Guarulhos, logo após a inauguração da V Conferência. Esta prosseguirá até o dia 31 de maio. O esboço de agenda preparado pela comissão ainda será apresentado a Bento XVI e só depois será divulgado pela Sala de Imprensa da Santa Sé oportunamente.

## CONVOCAÇÃO AOS COLEGAS DO MPC/ RUMOS

**Alguns colegas que frequentam as páginas do nosso e-grupo andaram indagando nosso posicionamento ante o grande acontecimento eclesial que teremos no Brasil na Va. Conferência episcopal com a participação do papa em maio do ano vindouro.**

**Rumos devolve a pergunta: que atitudes devemos encaminhar desde já junto à CNBB ? Pleiteamos representação ou participação ?**

**Temos algo a propor ou esperar ? Vamos desde já discutir o assunto ? Temos o espaço do [oraetlabora.com.br](http://oraetlabora.com.br), temos o e-grupo e, temos também o jornal Rumos.**







## Comentário às estripulias de Dom Emmanuel Milingo

Por João Tavares

Quanto ao Milingo e às suas “jogadas”, penso que devemos ficar atentos: há muita coisa importante em jogo. Ele não parece nada ingênuo, parece ter bastante mais apoiadores do que aparece à primeira vista, mesmo dentro do Episcopado, sobretudo aqueles que não digerem o exacerbado centralismo romano que, de serviço à Unidade, se tornou, com João Paulo II e a Opus Dei, imposição do modelo romano (Teologia, Liturgia, Visão de Vida, de Mundo e de Ideologia romanas ou, ao máximo européias), numa contradição clara com o que ensina o Vaticano II - a Unidade na Multiplicidade, no respeito a todas as Culturas e a todos os Continentes e Povos.

Estranhamente, por trás de Milingo, parece que está, dando “apoio logístico”, o tal de Moon, com seu avantajado “mamona iniquitatis”. Estou curioso para ver no que vai dar o Encontro de Padres casados em Nova Iorque. Se fosse no verão e se me estivesse sobrando um pouco de dólares, eu também iria... Será que vamos ter um Lefèbvre em grande escala?

Mesmo que me repugne muito a idéia de um cisma, vejo com bons olhos a coragem desafiadora do Milingo que, conhecendo por dentro, a Cúria Romana, suas matreirices e seus métodos de convencimento nada sutis -quem chegou a ler: VATICANO, VIA COL VENTO, sabe muito bem do que estou falando!- ousou desafiar uma estrutura pétrea e “eterna” que se julga inatingível, que prega democracia mas, escancaradamente mantém e está apertando progressivamente uma férrea ditadura interna, onde os direitos humanos básicos muitas vezes são vilipendiados.

Penso, francamente, que nós não devemos embarcar na vocação de vítimas, de se deixar esmagar, de se deixar reduzir a zeros à esquerda: estaríamos traindo nossa vocação de homens e de cristãos e não estaríamos testemunhando a Ressurreição de Cristo. Dos fracos e covardes não fala a História. Com fraqueza e covardia não se constrói o REINO daquele que disse: - Vim para que tenham VIDA e a tenham em abundância.

Que o Espírito nos ilumine... pois algo amplo e profundo tem de mudar brevemente na Igreja/Hierarquia: Não pode continuar de costas para a modernidade e caminhar de volta para Trento, querendo, de novo, comer as cebolas do Egito: poder, representatividade, fausto, pompa, igrejas e seminários cheios, padres e Bispos reduzindo sempre mais os leigos a ovelhas passivas e obedientes, Liturgia centrada no Padre e em ritos e não no Povo de Deus



# Novas Estripulias de Do Emmanuel Milingo...

## Ex-bispo ordena quatro bispos casados – ( Publicidade - da Folha Online)

O ex-arcebispo de Lusaka, Emmanuel Milingo, desafiou novamente o Vaticano celebrando em Washington uma cerimônia para ordenar quatro bispos casados. Milingo deixou em junho a região próxima a Roma onde estava “em exílio” depois de se casar com a coreana Maria Sung, em 2001, em Nova York, com a bênção do reverendo Myung Moon. O arcebispo africano voltou a viver com a mulher e fundou em julho, na capital americana, um movimento próprio, “Married Priest Now!” (Pregadores Casados Agora!), que desafia a Igreja Católica quanto ao celibato dos sacerdotes. Nos últimos dias, Milingo recebeu uma carta do Vaticano que lhe ordena a pedir perdão ao papa Bento XVI antes do dia 15 de outubro e voltar atrás, para evitar uma “suspensão canônica”. Milingo ordenou como bispos George Augustus Stallings, Peter Paul Brennan, Patrick Trujillo e Joseph Gouthro, todos sacerdotes casados que afirmam pertencer ao “Sínodo das Antigas Igrejas Católicas”, uma organização que não responde ao Vaticano. Uma porta-voz da arquidiocese de Washington, Susan Gibbs, disse ao “Washington Times” que a cerimônia de Milingo “não significa nada para a igreja”.

## Padres defendem fim do celibato católico nos EUA - (Publicidade - da Ansa, no Vaticano.)

Intensificam-se os preparativos para a reunião internacional dos padres casados em Washington, na qual estará presente o monsenhor Emanuel Milingo, que se tornou símbolo da luta pela abolição do celibato instituído pela Igreja Católica. O evento ocorre na capital norte-americana (Washington) nos dias 18 e 19 de setembro, e reunirá 130 sacerdotes casados de todo o mundo. No mês passado, Milingo anunciou sua reconciliação com a coreana Maria Sung, com quem se casou em maio de 2001. No entanto, dois meses depois do casamento, Milingo deixou Maria para entrar novamente para os círculos eclesiais.

Da Itália partirá uma “delegação” de dez padres. Quem lidera o grupo é iuseppe Serrone, representante da associação “sacerdotes trabalhadores casados”, que será acompanhado por sua mulher, de origem albanesa. “Nossas mulheres também têm coisas a dizer”, afirmou Serrone. Ele foi ordenado padre em Viterbo (Itália), onde foi pároco por dez anos, deixando suas funções em 2001 para poder se casar com sua companheira. “Seguiremos Milingo, que pretende ir em frente. O diálogo com a hierarquia eclesial é um dos objetivos principais do novo movimento supranacional que reúne as diversas associações de padres casados espalhados pelo mundo”, afirmou. “Mesmo que até agora não haja abertura por parte da Igreja, nós esperamos que o bispo Milingo possa ser um intermediário e abrir o debate”, acrescentou. O bispo africano convidou os padres casados de todo o mundo para participar de reunião em Washington que visa a elaborar uma nova reforma do sacerdócio. Uma das novas medidas seria a abolição do celibato.

## Um mal obscuro da Igreja: Os abandonos Sacerdotais-

(síntese -por Claudia Quattrocchi ( Tradução do editor de Rumos): [www.adista](http://www.adista)

**Defecção** é um dos tantos termos ainda “proibidos” no interior da Igreja Católica. Até 1968, como se observa na revista *Sulla Strada*, trimestral do movimento *Vocatio*, com o termo **defecção** se indica a apresentação da demanda de dispensa, enquanto no período sucessivo se entendeu ainda o abandono de fato do ministério sacerdotal.

Segundo uma estimativa do periódico *Fraternità* (7/9/2000) se contariam cerca de cinquenta mil sacerdotes, diocesanos e religiosos, laicizados e atualmente vivendo no mundo. Cifras e termos que indicam uma figura de religioso em crise (...)

É no número de janeiro de 2001 que o mensageiro *Vida Pastoral* (Edições Paulinas) publica um dossiê de doze páginas dedicadas ao tema : **Afã e Abandono - Por que se deixa o sacerdócio?** A indagação atinge substancialmente uma pesquisa do Instituto *Eurisko* de Milão coordenada pelo sacerdote católico Franco Garelli, conduzida sobre um universo de 800 padres da ativa, de idade compreendida entre 24 e 74 anos. - O que leva um padre a abandonar”? (...) Talvez o fator mais determinante da crise seja aquele da solidão existencial e da necessidade de ter relações afetivas humanas, de poder ter uma própria família. Na referida pesquisa, se 56% se declara satisfeito com a identidade sacerdotal, 44 % não se declara satisfeito. Outros se decidem pelo passo radical da liberação. O tema do abandono do ministério sacerdotal corresponde a uma realidade incômoda para a Igreja. Todo abandono é sentido por esta como um certo fracasso. Mas como se põe a Igreja no confronto com os que deixam as fileiras da hierarquia?

pag 10

## EM REBELIÃO CONTRA ROMA

(por Luís Guerreiro(Fonte: SPIEGEL ONLINE, 25 de junho de 2006)

Tarde de 24 de junho de 2006. Sobre as águas tranquilas do Bodensee (Lago de Constança), deslizava, sem pressas, entre as fronteiras suíça e austríaca, um barco, o “Rhynegg”. Algo parecido acontecera, quatro anos antes, nas águas do rio Danúbio, defronte à cidade de Passau. Só que o que ocorria agora aqui era mais espetacular, segundo tinha anunciado Gisela Forster, apresentando-se como a primeira bispa da Igreja Católica Romana.

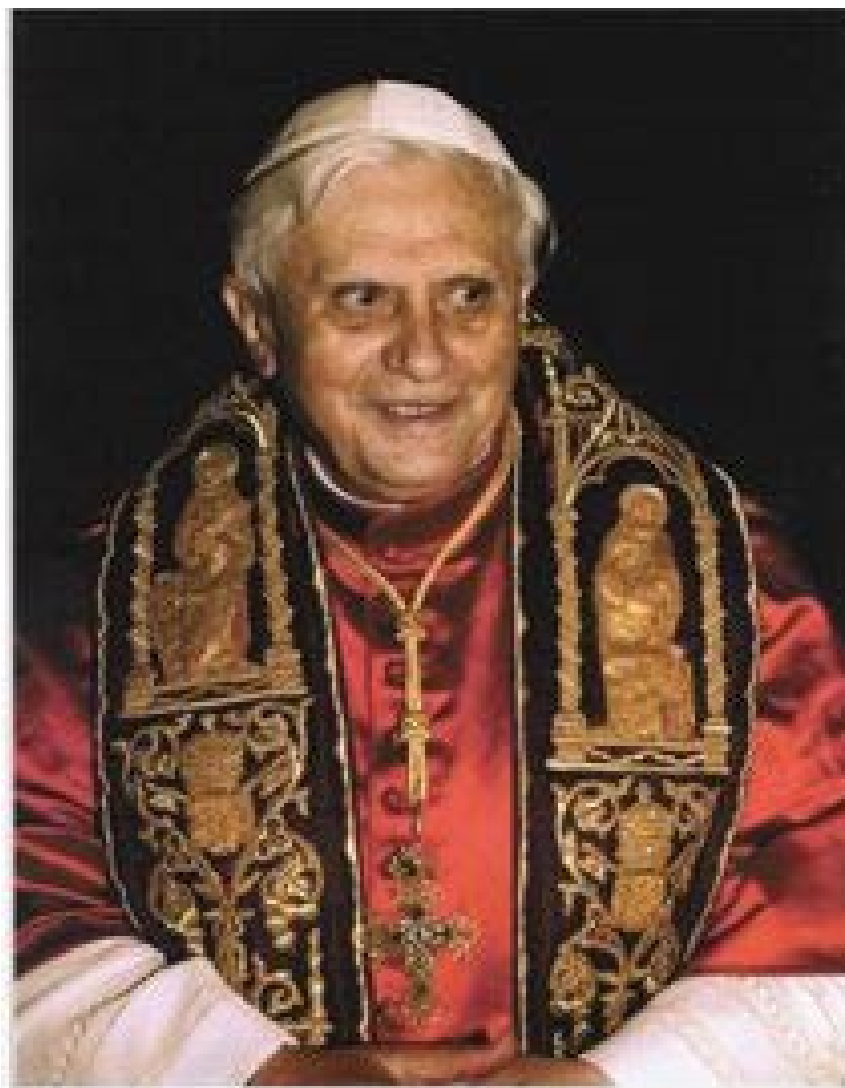
Sem espaço nos templos católicos, as mulheres que aspiram e defendem o seu direito ao sacerdócio, buscaram, com algum simbolismo, barcos sulcando a superfície das águas.

Na proa do “Rhynegg”, estavam sentadas Ida Raming e Gisela Forster, da Alemanha, e Patrícia Fresen, da África do Sul, todas revestidas de brancas estolas. Com Christine Mayer-Lumetzberger, austríaca, compõem o corpo de bispas do grupo “Ministérios Ordenados Para Mulheres”. Dizem-se católicas romanas.

Diante das bispas, encontram-se também sentadas, quatro candidatas: Andrea Johnson, candidata ao diaconato; Monika Wyss, suíça, 46 anos, Regina Nicolosi, germano-americana, 64 anos, e Jane Via, americana, 59 anos, prontas para receberem o sacerdócio.

O mestre de cerimônias, Rod Stephens, um padre californiano que deixou o ministério depois de se declarar publicamente homossexual, lança um olhar pela assembléia, um barco abarrotado de gente, e dá início à liturgia: “Amadas bispas, amada comunidade, a Santa Igreja roga-vos que consagreis, conferindo-lhes o sacerdócio, a estas irmãs”.

A seguir, sucedem-se os testemunhos. O primeiro é do marido de Regina Nicolosi, casado com ela há 37 anos: “Recomendo, sem qualquer restrição, a minha esposa para o sacerdócio”. Monika Wyss é conhecida pela sua grande “confiança em Deus”; será, sem dúvida, uma “boa pastora”. Casado com Via há 24 anos, o esposo confessa que ela é uma “pessoa impressionante”; e, após lhe tecer uma verdadeira ladainha de louvores, conclui: “Por todas estas razões, é justo que Jane seja ordenada na Igreja Católica Romana”.





(continuação texto Guerreiro)

## VISITA PANORÂMICA

### Quem são estas mulheres?

**Que mulheres são estas que lutam contra uma tradição milenar e contra um aparelho prepotente e totalmente inflexível?**

**Mulheres frustradas? Nada disso. São mulheres experientes, inteligentes, sérias e simpáticas.**

**Antes da ordenação, tinham dado uma conferência de imprensa num restaurante de Rorschach, junto ao lago. E ouviram da boca de uma jornalista ser coisa estranha haver mulheres católicas romanas ordenadas. “Nós somos tudo menos mulheres estranhas”, defendeu-se a bispa Ida Raming. “Estranho é ver só homens no altar e que as mulheres não sejam dignas disso”, acrescentou Regina Nicolosi. Raming, doutora em Teologia, referiu que havia quarenta anos que lutava pela igualdade da mulher na Igreja Católica Romana. Já durante o Concílio Vaticano II tinha enviado uma petição nesse sentido. Escreveu e tornou a escrever, apresentou argumentos sobre argumentos. Em vão. Era agora chegada a hora de agir contra leis injustas. A sua colega Patrícia Fresen lembrou, a propósito, um slogan do tempo do apartheid: “Contra uma lei injusta é preciso ir em frente”.**

**Baseando-se em razões já bastante conhecidas e muitas vezes recalcadas, a argumentação delas dificilmente podia ser contestada. Na Igreja primitiva, as mulheres já exerceram importantes ministérios. Em outras Igrejas cristãs, há muito que as mulheres são párocas e até bispas. Só a Igreja Católica Romana remete ao Direito Canônico: “Só um homem batizado recebe validamente a ordenação sagrada”. E ordenar só o pode fazer quem se ache na linha da sucessão apostólica que remonta ao apóstolo Pedro. Ida Raming, Gisela Forster, Patrícia Fresen e Christine Mayr-Lumetzberger, ausente, reivindicam tal sucessão, pois receberam a sagração episcopal de quatro bispos. O ato foi registrado e assinado em cartório.**

### Roma não reconhece

Cinco semanas após a ordenação sacerdotal das 7 primeiras mulheres, no verão de 2002, navegando pelo Danúbio, a Congregação para a Doutrina da Fé, presidida pelo então cardeal Ratzinger, publicou um decreto punindo-as com a excomunhão e com todas as consequências jurídicas fixadas pelo cânon 1331 do Direito Canônico. Entre outras coisas, ficaram excluídas de receber os sacramentos ministrados pela Igreja Católica e não poderão ser sepultadas em cemitério católico.

Há atualmente umas 200 mulheres a prepararem-se para a ordenação sacerdotal. Têm de contar com essa situação canônica. Como Jane Via, agora ordenada. Doutora em Teologia e Procuradora da República em San Diego da Califórnia, diz: “A excomunhão é o preço que eu estou pronta a pagar”.

As três que agora se ordenaram não infringiram só as normas da lei canônica. Não vivem como celibatárias. Nicolosi e Via são casadas e têm filhos. Wyss também tem quatro filhos e vive com um parceiro. Elas não reconhecem o dogma da infalibilidade. Toleram os homossexuais confessos e ativos nos ministérios eclesiais. Querem que os católicos divorciados possam casar de novo. Não aceitam na Igreja a distinção entre clero e leigos.

Jane Via diz que nada a desviará do seu caminho, por ela caracterizado como “ato de desobediência civil”. Há ano e meio que fundou, na Califórnia, a primeira paróquia regida por uma mulher católica romana ordenada. Conta já com uns 100 fiéis. Na sua comunidade de base católica, quer dirigir-se, sobretudo, aos divorciados que desejam voltar a casar, aos homossexuais e aos católicos progressistas.

### Rebelião e renovação da Igreja

O “Rhynegg” encostou de novo ao cais de Rorschach. Mas o ritual não havia ainda terminado. Enquanto se desenrolava entre cânticos esse “imponente acontecimento”, “essa coisa boa para o mundo”, na expressão do mestre de cerimônias, Rod Stephens, as pessoas que se achavam na margem iam reagindo, não compreendendo bem o que se passava. Duas senhoras idosas comentavam: “Não regulam bem. Não se pode conseguir nada pela violência”. E um casal sentado num banco: “Isso não existe. O Papa não aceita. Toda essa gente anda equivocada”.

Uma rebelião como esta, a da reivindicação do sacerdócio para a mulher, poderá contribuir para a renovação da Igreja? Não servirá, pelo contrário, para estabilizar ainda mais o sistema clerical hierárquico? São perguntas já feitas por Alice Gombault, do Instituto Católico de Paris, e só o futuro nos poderá dar uma resposta. As mulheres ordenadas não pretendem propriamente transgredir uma lei, mas ir mais além, criando um caminho onde não havia nenhum.



## QUE PADRE ?!!!

Que



## PADRE?

(por Davi Costa)

### **Tema central da 42.<sup>a</sup> Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (em Itaici, SP, de 21 a 30 de abril) foi a “Vida e o Ministério dos Presbíteros”**

Nos últimos dois anos foram feitas duas pesquisas entre os sacerdotes: uma sobre a realização humano-afetiva do presbítero católico em seu ministério (coordenada por Pe. Edênio Valle); e outra sobre o perfil do presbítero brasileiro, conduzida pelo Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais (CERIS). De todos os abundantes dados resultantes das pesquisas, a mídia se concentrou quase exclusivamente, e com grande evidência, sobre a resposta a uma pergunta do CERIS a respeito do envolvimento afetivo dos padres com mulheres, que teve 41% de respostas afirmativas.

A interpretação da imprensa foi no sentido de uma experiência sexual dos padres. Diante da ressonância negativa deste tipo de divulgação na opinião pública, a CNBB achou oportuno divulgar uma nota, que reproduz em parte: “A afirmação da pesquisa, ‘O senhor, na condição de padre, nunca se envolveu afetivamente com uma mulher?’, é ambígua e oferece a possibilidades de peso diverso. De fato, ‘envolvimento afetivo’ inclui um vasto leque de empenho nos afetos humanos, e não apenas a relação sexual.

Portanto, é indevido afirmar que 41% dos padres tiveram ‘relações sexuais com mulheres’. Se fosse verdade que, em algum momento da vida, 41% dos sacerdotes tiveram alguma fraqueza ou queda no campo da castidade, isto ainda não poderia ser interpretado como situação estável de infidelidade ao dever do celibato [...] Por outro lado, é interessante notar que a mesma pesquisa do CERIS mostrou que a quase totalidade dos sacerdotes (94%) sente-se feliz com sua escolha e não hesitaria em optar novamente pelo sacerdócio, como estado de vida. Isso seria inexplicável se eles levassem uma vida dupla, que é sempre fonte de desgaste, estresse, desajuste e falta de alegria de viver e seria impensável a disposição em optar novamente pelo ministério presbiteral, como caminho de vida”.

## Vários modelos

A reflexão dos bispos em Itaici foi bem mais ampla do que este aspecto, embora importante, da maturidade afetiva dos padres. Ela abrangeu a espiritualidade e a fraternidade sacerdotal, o ministério sacerdotal dentro da realidade brasileira atual, a dimensão humano-afetiva e sexual. Tudo foi tratado com amor e carinho por parte dos bispos, que consideram os padres seus colaboradores, co-responsáveis e amigos.

Dizia-me um deles ter ficado muito impressionado com o amor dos bispos pelos seus sacerdotes e, ao mesmo tempo, ter percebido que essa reflexão os levou a um amor ainda maior para com eles, no sentido de redescobrir a exigência de relacionamentos verdadeiros, com uma aproximação de amizade e diálogo aberto, sincero, feito de carinho e, quando necessário, de decisão. Tempo atrás, havia praticamente um único modelo de sacerdote, identificado com o ministério paroquial. Agora os modelos se tornaram vários, no mundo.

Para o Brasil, Pe. Alberto Antoniazzi descreve aproximadamente os seguintes:

Para o Brasil, Pe. Alberto Antoniazzi descreve aproximadamente os seguintes:

**“Padre-pastor”**, que se dedica com muita generosidade ao serviço da comunidade (muitas vezes podem ser 5, 20, 30, 40, às vezes até 80 ou 100 comunidades!). Frequentemente, sobretudo se é pároco, ele é sobrecarregado por múltiplas tarefas, nem todas de sua competência, mas impostas ou solicitadas pelo bem da comunidade: celebrações de sacramentos, atendimentos pessoais, atividades sociais...

**“Padre light”** (definição de Pe. Edênio Valle), que divide o tempo entre o ministério e a própria vida particular, com amplos momentos fora da paróquia e disponibilidade limitada a poucos horários.

**“Padre midiático-carismático”**, que ocupa espaço na mídia, sobretudo na TV. Apresenta um tipo de linguagem e de culto marcados por alta intensidade emocional. Tem bastante influência sobre os fiéis, que passam a cobrar dos outros sacerdotes a mesma maneira de celebrar e de se comunicar. Também os seminaristas são induzidos a imitá-lo, sonhando um sacerdócio conforme esse padrão.

**“Padre tradicional”**, que se inspira no exercício do sacerdócio anterior ao Concílio Vaticano II. Tenta recuperar formas exteriores do passado, na vida pessoal e no ministério.

**Padre especialista** em campos da teologia e da pastoral (professor, pesquisador). Presta um serviço precioso à Igreja. Porém, não são raros os casos em que sua especialização é, para ele, mais importante que a espiritualidade e o ministério sacerdotal, com pouca disponibilidade para o serviço pastoral.

## **Vida em comunhão**

O sacerdote se encontra atualmente diante de grandes desafios provocados pelas mudanças rápidas e radicais da nossa sociedade. Uma constatação comum é que os padres estão cansados, estressados: isso depende da sobrecarga de atividades diferentes, como notamos, mas também dos problemas novos que devem enfrentar e para os quais não se sentem preparados em nível intelectual, social, psicológico.

Basta pensar nos problemas dos divorciados, da bioética, da moral sexual, da pastoral nas cidades, da pressão dos movimentos religiosos fundamentalistas (as “seitas”), da globalização, da modernidade em geral, etc. Em Itaici, os bispos optaram por não publicar um documento sobre o tema, mas dirigiram uma carta aos sacerdotes, “Queridos irmãos presbíteros”, para indicar que quiseram, em primeiro lugar, expressar seu amor pessoal para eles. Na carta, os bispos apontam o Cristo Bom Pastor para os padres. O Bom Pastor como modelo de sua vida e de seu ministério pastoral, chamando-os a representá-lo em si mesmos. O caminho é a vivência da Palavra, que deve preceder a pregação e deve levá-los a se doar totalmente aos irmãos. Os bispos realçam, gratos, a fidelidade de muitos sacerdotes à própria vocação. e sua generosa dedicação ao apostolado.

Ao mesmo tempo, não escondem falhas a serem corrigidas: excesso de ativismo, dificuldade no relacionamento com o povo e com os colegas padres, pouco cultivo da espiritualidade, intransigência e autoritarismo, aburguesamento, pouca valorização dos leigos, arrefecimento da opção preferencial pelos pobres. Para isso, os padres são encorajados ao engajamento na sociedade, de modo especial nas pastorais sociais. A nem sempre pacífica fidelidade ao ideal do celibato é inserida no contexto de relações humanas de amizade e fraternidade e enraizada num grande amor, vivo e pessoal, por Jesus Cristo. É justamente esta dimensão de comunhão que perpassa toda a carta, fazendo eco à intuição profética do papa, que, no início do terceiro milênio, indicou à Igreja o caminho de uma espiritualidade de comunhão. É na fraternidade (entre si, com os leigos e leigas e com o bispo) que os sacerdotes poderão realizar plenamente sua vocação, sob todos os aspectos: o afetivo, porque os relacionamentos sadios de amizade ajudam a construir a maturidade humana; o espiritual, porque uma autêntica espiritualidade evangélica não é individualista, e sim comunitária; o pastoral, porque, juntos (com os leigos e leigas) os sacerdotes podem resolver melhor os problemas, ler os “sinais dos tempos” e valorizar a diversidade na comunhão. Em Itaici, a CNBB também lançou o Projeto Nacional de Evangelização (“Queremos ver Jesus”), que se propõe a ser um grande mutirão missionário pelo Brasil afora. Mas, para que não seja apenas um sonho, faz-se mister contar com sacerdotes plenamente realizados.

**Visite, leia e propague o saite oficioso do MPC:  
oraetlabora.com.br do colega Mário Palumbo!**

# VISITA PANORÂMICA

## VATICANO: Papa prossegue consultas sobre a celebração da Missa em Latim

Bento XVI continua a consultar vários Cardeais a respeito do projeto de aprovação universal do uso do Missal de São Pio V (com a Missa em Latim). O presidente da Conferência Episcopal Francesa (CEF), Cardeal Jean-Pierre Ricard, assegurou que o Papa ainda não assinou o “motu proprio” (decreto pessoal) a este respeito, desmentindo assim algumas notícias que davam este fato como consumado. A Comissão Ecclesia Dei, de que o Cardeal Ricard faz parte, ainda vai se pronunciar sobre o tema, revelou o presidente da CEF à margem da assembléia magna do organismo episcopal francês, em Lourdes. A “Ecclesia Dei” é uma comissão que tem objetivo “facilitar a plena comunhão eclesial” dos fiéis ligados à Fraternidade fundada por Monsenhor Lefebvre, “conservando as suas tradições espirituais e litúrgicas”, em especial o uso do Missal Romano segundo a edição típica de 1962. O Missal de São Pio V, que a Igreja Católica usava até essa data, foi substituído pela liturgia do “Novus Ordo” (Novo Ordinário) aprovada como resultado da reforma litúrgica do Concílio Vaticano II. Contém a Missa celebrada em latim segundo a antiga tradição, e atualmente só pode ser celebrada com permissão do Bispo local. A aprovação universal significaria que a Missa do antigo rito poderá ser celebrada livremente em todo mundo, pelos sacerdotes que assim o desejarem. Este poderia ser um passo importante para resolver o cisma lefebviriano, pois a possibilidade de celebrar livremente a Missa de São Pio V é um dos pontos de tensão nesta questão. O Arcebispo de Bordéus assegurou que “não está em curso uma reforma da reforma litúrgica”, surgida após o Vaticano II. Os livros litúrgicos redigidos e promulgados após o Concílio continuarão a constituir a forma ordinária e habitual do Rito Romano. “Este projeto – explicou – insere-se no desejo de Bento XVI de fazer tudo o que está em seu poder para colocar fim ao cisma com os lefebvirianos.” No passado mês de março, Bento XVI confirmou, perante os Cardeais de todo o mundo, a sua preocupação pela reconciliação com a Fraternidade São Pio X, fundada pelo Arcebispo Lefebvre.

O Papa poderia levantar a excomunhão de João Paulo II, datada de 1988, contra os Bispos da Fraternidade. Nesse encontro com o Colégio Cardinalício, o Papa deixou votos que, entre os temas a discutir, estivesse “a questão levantada por Mons. Lefebvre e a reforma litúrgica desejada pelo Concílio Vaticano II”. O Bispo Bernard Fellay, superior geral da Fraternidade, e outros três Bispos foram excomungados a 2 de Julho de 1988, por terem sido ordenados “ilegitimamente” no seio da Fraternidade, por parte do Arcebispo Lefebvre. A carta apostólica “Ecclesia Dei”, de João Paulo II, constatou que esta ordenação de Bispos (a 30 de Junho de 1988) constituiu “um acto cismático”. Os contactos têm sido conduzidos pelo Cardeal Darío Castrillón Hoyos, presidente da Comissão Pontifícia “Ecclesia Dei”. Já enquanto Cardeal, Joseph Ratzinger tinha conseguido assinar um protocolo, a 5 de maio de 1988, com o Arcebispo Lefebvre. Agora, um projeto de novo acordo instituiria para a Fraternidade uma “administração apostólica”, dependente diretamente do Papa.



## HOMENAGEM A DOM LUCINANO

(apud *Ciência e Cultura*, set 2006) Nonato Silva :

**Dom Luciano merece nossas honras! -**  
Homo sanctus in sapientia manet sicut sol:

**O homem santo permanece estável na sabedoria como o sol** (Ecl 27,12)

### Origem dos Mendes de Almeida

“Família de intelectuais brasileiros” (Mirador), que se radicou no Maranhão, em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Sua história genealógica teve origem no capitão português Fernando Mendes de Almeida. Consta que chegou ao Brasil em 1816, fixando-se na cidade de Caxias-MA, onde faleceu em 2 de setembro de 1840. Era filho do escrivão João Mendes de Almeida e de Maria Escolástica de Torres e Couto. Ali se casara com Esméria Alves de Sousa, por volta de 1817.

### Cândido Mendes de Almeida

Entre os descendentes de Fernando Mendes de Almeida, está o filho Cândido Mendes de Almeida, o pai da malhada. Nasceu em São Bernardo do Brejo dos Anapurus-MA, em 14 de setembro de 1818. Faleceu no Rio de Janeiro-RJ, em 1º de março de 1881. Bacharel em direito, jurista, historiador e jornalista.

Deputado à Assembléia Geral Legislativa, e senador do Império pelo Maranhão, de 11 de maio de 1871 a 1º de março de 1881. Dele descendem os Mendes de Almeida do Rio de Janeiro. Grande líder católico, defendeu, com muita unção e denodo, no Supremo Tribunal de Justiça, os bispos d. Vital Gonçalves de Oliveira e d. Antônio de Macedo Costa, envolvidos na grande Questão Religiosa, 1872-1875. O Cândido Mendes citado anteriormente é pai deste novo Cândido Mendes de Almeida, nascido em Paraíba do Sul-RJ, em 1º de fevereiro de 1866, falecido no Rio de Janeiro, em 30 de outubro de 1939. Fora jornalista, advogado, professor de direito. Foi um dos proprietários e diretores do *Jornal do Brasil*, fundado em 1891. Sua permanência na propriedade e diretoria desse jornal foi de 1894 a 1918. (...)

**Dom Luciano** - Foi precisamente à sombra dessa descrita intelectualidade e desse nobilíssimo berço de cultura e erudição maranhense-carioca, que nasceu Luciano Pedro Mendes de Almeida. Fez-se sacerdote, bispo e arcebispo. É jesuíta. Nessa função de sacerdote, bispo e arcebispo tornou-se, sob o pálio da cultura, a mais alta figura clerical do Brasil de hoje. Nasceu em 5 de outubro de 1930, no Rio de Janeiro. Filho de Cândido Mendes de Almeida Júnior e de Emília Melo Vieira Mendes de Almeida.

**Atividades episcopais** - Dom Luciano, dentro de sua grandeza de ala, foi secretário-geral, de 1979 a 1987, e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, de 1987 a 1995.

**O injustiçado** - Dom Luciano primou por pertencer à ala corrente da Igreja a renovar-se. Isto, porém, lhe custou caro. Seu alinhamento em a nova geração dos bispos do Brasil fê-lo perder posições na hierarquia eclesiástica. Esperava-se vê-lo primaz da Bahia, com perspectivas de ascensão ao cardinalato que não ocorreu. Houve um previsto aborto. O mesmo aconteceu com sua ida para Brasília., onde lhe floresceria a púrpura cardinalícia. Outra frustração. tomabém o s[ó]lio de Olinda e Recife não lhe sorriu. Até que Mariana lhe serve de berço eterno.

**Homenagem merecida** - O Maranhão orgulha-se de ter sido o torrão natal dos ancestrais do grande antistite que foi d. Luciano Mendes de Almeida. E mais. em sinal de gratidão, por força do disposto na Lei Estadual no. 190, de 22 de novembro de 1948, a cidade maranhense Redondo teve este nome mudado para Cândido Mendes, em justa homenagem ao senador Cândido Mendes. E sua memória não se empana na curva do tempo.

